

TRABALHANDO O PARÂMETRO EXNM EM LIBRAS ATRAVÉS DO LÚDICO: JOGO DOS SENTIMENTOS

Jacqueline Veríssimo Ferreira da Silva

Maysa Ramos Vieira (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

jvfsverissimo@gmail.com

Introdução

Ao pensarmos no sistema educacional brasileiro atual, percebemos claramente nas mudanças que este vem sofrendo no decorrer de alguns anos. A inserção de alunos com necessidades especiais em sala de aula regular vem crescendo gradativamente no âmbito escolar nacional. Esse crescimento vem ocorrendo devido às reformulações nas leis que regem a educação brasileira com base no pressuposto de que, toda criança tem o direito à educação de qualidade numa proposta pedagógica que propõe ensinar a todos os alunos, valorizando as diferenças de cada um no processo educacional e na concepção de escolas abertas para todos.

Desde a década de 90, com a Conferência Mundial da Educação para Todos, muitas foram às ações na educação no Brasil, e dentre elas os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica e, marcadamente a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, os Referenciais Curriculares para a Formação de Professores. Muitos documentos foram redigidos com ideias inovadoras provocando



uma corrida nos paradigmas para a escola como um todo. Sendo um dos pilares defendidos pelo Ministério da Educação a da Escola Inclusiva.

A nova temática de Inclusão de pessoas surdas na sala de aula regular, trás consigo uma necessidade de interação comunicativa entre o corpo que rege toda comunidade escolar. A curiosidade para o conhecimento de uma nova língua, a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, falada no meio escolar é bem notório, principalmente tratando-se da relação entre os educandos sem que essa interação venha ter intermédio de um intérprete de LIBRAS. Como pode ser feito a garantia de interação comunicacional direta entre alunos surdos e ouvintes (termo utilizado para aqueles que não apresentam déficit significativo na audição), para que a escola venha cumprir com a acessibilidade das relações sociais? A preservação dessa interação entre usuários de línguas diferentes deve ser garantida para que ambas as partes, surdos e ouvintes, sintam-se incluídos e respeitados numa mesma sala de aula.

A LIBRAS exerce um papel fundamental, para a comunidade surda brasileira, é um símbolo de identidade social, um meio de interação, e um repositório de conhecimento cultural, assim como a língua portuguesa exerce para os usuários ouvintes. Como a escola é fundamental para a formação ética de todo o cidadão, ela determina regras de comportamentos, de socialização e valores e quando esses valores são bem definidos funcionam harmoniosamente, tornando-se um dos pilares da instituição escolar.

“Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e outros recursos de expressão a ele associados. Parágrafo único: entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”. Lei 10.436 (2002).

A LIBRAS possui sua complexidade gramatical, assim como qualquer língua oral a: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Há também, em seu vocabulário mudanças com novos sinais, regionalismo e a variação de país para país. Segundo Quadros e Karnopp, a sua estrutura gramatical é composto por parâmetros, sendo composta por principais, os quais são: Configuração de Mão (CM), Movimento (M) e Ponto de Articulação (PA) e os parâmetros secundários, que são: Orientação (O) e Expressões não manuais (EXNM). A combinação desses parâmetros garante a formação dos sinais em LIBRAS.

No ato comunicativo dos ouvintes, a oralização, têm de forma natural alterações na entonação da voz para expor suas intenções e sentimentos, como: raiva, tristeza, paixão, ciúmes, surpresa, e etc. Na LIBRAS essas emoções são expostas através do parâmetro Não manual, que utilizam as expressões faciais e corporais para todas as “entonações” que a Língua de Sinais, que por ser uma língua visuo - espacial exige.

Ao iniciar a aprendizagem da LIBRAS a utilização do parâmetro expressão não manual é de extrema importância para a composição dos sinais com o objetivo de dá a diferenciação de significados e a marcação na construção sintática da língua. Como facilitar a execução de parâmetro para alunos ouvintes? Uma vez que, que não tem habilidade para executar esse parâmetro, já a que a sua língua materna não exige com ênfase as expressões faciais e corporais de modo obrigatório.

Pensando nisso, foi elaborado um material de cunho lúdico, O Jogo dos Sentimentos, que buscasse incentivar os alunos ouvintes a adquirir habilidades para expor suas emoções, intenções e sentimentos utilizando somente as expressões corporais e faciais.

Corroborando com o objetivo desse trabalho que é o de estimular que os aprendizes da LIBRAS (segunda língua do Brasil, reconhecida oficialmente) possam



adquirir habilidades e desenvoltura, de forma que a execução do parâmetro não manual torne-se algo natural no seu ato comunicativo, atingindo assim um pleno entendimento entre o emissor da mensagem e o receptor.

Metodologia

O material foi elaborado com o intuito de ser utilizado em uma Oficina de LIBRAS oferecida no IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus João Pessoa, com turmas composta por alunos da instituição dos vários cursos que ali são oferecidos. Essa Oficina foi promovida pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) e tendo como facilitadores da Oficina alguns intérpretes que trabalham no mesmo Instituto.

Os alunos se inscreveram de forma gratuita, escolhendo o dia e horário que lhe fosse mais agradável. E assim se formaram as turmas.

Durante a elaboração do Plano de Aula surgiu a ideia de elaborar um jogo que auxiliasse a transmissão do conteúdo referente às Expressões não manuais, que são parte dos parâmetros que formam os sinais nas Línguas de Sinais, então criamos o Jogo dos Sentimentos para que os alunos aprendizes pudessem mostrar através das expressões faciais e corporais suas emoções, e com isso perceber o quanto é importante a percepção visual não só dos sinais que são feitos com as mãos, e sim, de todo o conjunto corporal e a importância dessas expressões para o entendimento da língua estudada.

Era imprescindível falar e demonstrar a importância desse parâmetro diferenciador, pois é ele que classifica de modo coerente os sentimentos. Como forma de entender essa importância, fazemos a seguinte comparação: Fazer o sinal referente ao



termo triste sem a expressão que é denotada a essa palavra é tão errada quanto ao invés de se falar a palavra PROBLEMA se fala “poblema”. A expressão incorreta ou a falta dela faz com que o que se deseja dizer não coerente ou até mesmo agramatical para as Línguas de Sinais.

Para a confecção deste material lúdico, foram escolhidos os sentimentos e intenções que mais são utilizados para se comunicar, foram organizadas 30 cartas de sentimentos, como por exemplo: raiva, alegria, tristeza, fome e muitos outros. Este material foi produzido através do programa Power Point como pode ser visto na imagem abaixo, e revisado por toda a equipe.





Fonte: imagem retirada do programa Power point, realizada pela autora. Realizado no dia 16 de junho de 2013 às 19h35min.

A aplicação da dinâmica teve o auxílio de três surdos da própria instituição de ensino, sendo eles estudantes de cursos diferentes, como o curso de mecânica (integrado), edificações (subsequente) e edificações integrado, todos se ofereceram, de forma voluntária na aplicação do Jogo dos Sentimentos.

A oficina foi dividida em três partes, sendo elas: Contextualização, Conteúdo Específico e a Dinâmica. Todo o processo durou em média duas horas e no momento da aplicação do material lúdico, a sala foi dividida em duas partes, contendo 15 alunos em cada uma e de igual forma, as cartas foram distribuídas em igual quantidade para cada grupo. No qual uma pessoa de cada grupo escolhia uma carta e tentava fazer a expressão correspondente àquele sentimento ali escrito e os participantes do outro grupo tentariam descobrir e assim por diante, até que todos os sentimentos tivessem sido demonstrados. Após as expressões terem sido feitas, foram ensinados os sinais referente aos termos trabalhados e assim a aprendizagem se dava de forma mais divertida.



Com a utilização deste instrumento lúdico durante a dinâmica os participantes ouvintes tiveram que buscar formas para se expressar, que não a sua língua. E com isso as expressões foram surgindo.

Análise dos resultados

A comunicação humana é essencial para o desenvolvimento cognitivo de todo ser humano, podendo ela acontecer de várias formas. Sendo a língua de modalidade oral ou visual, as expressões não manuais estão presentes, uma modalidade exigindo o seu uso de forma mais enfática do que a outra no processo comunicacional.

Com a aplicação do Jogo dos Sentimentos os alunos ouvintes, participantes da oficina, perceberam que as expressões faciais e corporais são tão importantes quanto a, Configuração de Mão, o Ponto de Articulação, Movimento e Orientação, já que como a maioria dos aprendizes pensa, erroneamente, que a língua de sinais se resumiria apenas movimentos com as mãos, ou até mesmo como alguns pensavam que era apenas o alfabeto manual e não sinais específicos que formalizam a Língua de Sinais. Eles perceberam também as semelhanças existentes entre ambas as línguas, português e LIBRAS, já que os usuários de uma língua oral, em determinadas situações buscam os recursos faciais e corporais para se fazer entender com mais clareza. Tendo apenas uma diferença entre elas, que as expressões faciais e corporais são mais evidentes na língua de sinais por se tratar de uma língua de modalidade visuo espacial e por ser um parâmetro diferenciador para a LIBRAS.

E o que podemos perceber com esse simples recurso, foi que os alunos ficaram ainda mais animados e estimulados a aprender essa Língua tão viva e tão marcante pelas expressões.



A língua de sinais tornou-se um meio muito importante para a socialização dos surdos com meio social e com a disseminação de sua língua na comunidade ouvinte (que utilizam uma língua de modalidade bem diferente) tornou-se um fator de extrema importância para que os surdos possam firmar ainda mais o seu posicionamento como cidadão que possui identidade, cultura e língua própria diferente da grande maioria linguística.

As línguas de sinais são línguas naturais porque, como as línguas orais, surgiram espontaneamente da interação entre pessoas e porque devido à sua estrutura permitem a expressão de qualquer conceito - descritivo, emotivo, racional, literal, metafórico, concreto, abstrato - enfim, permitem a expressão de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano. (FERREIRA-BRITO, 1995, p. 02).

Conseguindo demonstrar para os ouvintes que a LIBRAS, apesar de possuir como meio de comunicação o campo visual, as expressões faciais e corporais é um ponto em comum entre ambas as línguas reconhecidas nacionalmente que pode facilitar o processo ensino-aprendizagem desse público que não tem tanta afinidade com essa língua sinalizada. A linguagem corporal é muito evidente e clara na comunicação. Mas para as Línguas de Sinais esse parâmetro (EXNM) é de fundamental importância e de caráter distintivo para as demais línguas orais, por ser, fator integrante em sua gramática e de total relevância para uma comunicação eficaz.

Conclusão

O ensino da LIBRAS nas instituições escolares é primordial para que o público surdo venha ter uma inserção eficiente, digna de um cidadão comum. A LIBRAS possui um lugar central no processo-ensino aprendizagem e como diz a Declaração de Salamanca (1994) é importante afirmar que todas as pessoas tem de aprender e serem ensinadas através de sua língua materna e a não utilização desta língua seria uma forma de segregação a estes que estão presentes nas escolas e comunidade em geral.

Diante dessa realidade, a necessidade de incentivar que os alunos ouvintes aprendam de forma dinâmica e prática com a presença dos usuários da língua é uma forma de inclusão entre os dois públicos, que estão muitas vezes separados pela falta de conhecimento de como interagir entre si e compartilhar as experiências do nosso dia a dia.

Com isso, percebemos que todos ganham com a inclusão, se a mesma ocorrer de fato. A utilização de recursos simples como o que foi mostrado neste trabalho tendem a aproximar as pessoas, sejam elas surdas ou ouvintes. Mesmo sendo pouco tempo, por se tratar de uma oficina e não de um curso, mas podemos perceber que os ouvintes ali inseridos foram estimulados a continuar aprendendo esta língua e que muitas outras vezes em que essas oficinas foram ofertadas, os mesmos discentes queriam participar, pois convivem com alunos surdos em sua sala de aula e há a vontade e a necessidade de comunicação.

E através das expressões essa comunicação se torna mais fácil, pois mesmo que alguém não saiba um determinado sinal, a sua expressão facial e corporal o ajudará a tentar se comunicar e assim se relacionar com as pessoas surdas e aos poucos ir aprendendo essa nova língua que precisa ser difundida em todo âmbito nacional.

Referências

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases 9394/96. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em outubro de 2014.

BRASIL, PCN. Parâmetros Curriculares Nacionais: Documento Adaptações Curriculares para a Educação Especial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2001.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

LIBRAS. Lei de Libras. Disponível em <http://www.libras.org.br/leilibras.php>. Acesso em outubro de 2014.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira- Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de Ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.